

EXPANSÃO MARÍTIMA



▶ A Formação da Monarquia Nacional Portuguesa.

- O processo de formação do sentimento nacional português é intimamente conectado com o processo da expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica (“Guerra de Reconquista”).
- Em 1139, Portugal é reconhecido como um reino independente.
 - Esse ano marca o início da dinastia de Borgonha.
- A Revolução de Avis (1383 - 1385).
 - Fim da dinastia de Borgonha.
 - D. João de Avis é coroado rei.
 - A Revolução de Avis contou com o apoio de importantes setores da burguesia e da arraia-miúda (camada popular portuguesa).
- A Dinastia de Avis, também conhecida como “Dinastia dos Navegadores”, comandou o processo de expansão marítima portuguesa.
 - Destaque para a liderança do infante D. Henrique, o Navegador (1394 - 1460).

▶ No período final da Idade Média, a rota do comércio oriental de especiarias através do Mediterrâneo estava dominada pelos italianos e pelos árabes.

- Portugal desejava encontrar uma rota alternativa para as “Índias”.

▶ Principais razões para o pioneirismo português.

- Centralização política precoce de Portugal.
 - Portugal foi a primeira Monarquia Nacional europeia.
 - Apoio de setores da nobreza e da burguesia ao projeto expansionista.
- Localização geográfica privilegiada.

- Portugal se encontra na entrada do Atlântico.
- Ponto de convergência entre importantes rotas comerciais europeias.
- Avanços tecnológicos e desenvolvimento de técnicas de navegação.
 - Destaque para a “Escola de Sagres”.

▶ Principais pontos do processo de expansão portuguesa.

- 1415 - Tomada de Ceuta.



O infante D. Henrique na Conquista de Ceuta - Azulejos de Jorge Colaço.

- 1418-1432 - início da colonização da Ilha de Açores, com a implementação do sistema de Capitánias Hereditárias.
 - 1434 - Gil Eanes ultrapassa o Cabo Bojador.
 - 1488 - Bartolomeu Dias contorna o “Cabo das Tormentas” (“Cabo da Boa Esperança”).
 - Extremo Sul da África.
 - 1498 - Vasco da Gama chega a Calicute, na Índia.
 - 1500 - Expedição de Cabral ao Brasil.
- ▶ Os principais tratados que possuíam como objetivo a divisão das “novas terras” conhecidas ou a

► **descobrir entre Portugal e Espanha.**

- Bula Intercoetera (1493) - estabelecia uma linha imaginária 100 léguas a oeste de Cabo Verde.
- Tratado de Tordesilhas (1494) - estabelecia uma linha imaginária 370 léguas a oeste de Cabo Verde.

► **Os medos e os perigos (reais e imaginários) das navegações.**

- A “Doença dos Navegadores”.
 - Escorbuto.
- Tempestades.
- As péssimas condições de vida dentro dos navios.
- Os motins e rebeliões.
- Os “monstros marinhos”.



Carta de Monstros Marinhos - Sebastian Münster (Século XVI).

► **A viagem de Cabral.**



Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500 - Oscar Pereira da Silva (1922).

- Intencionalidade?
 - Conversas entre Cabral e Vasco da Gama.

- Ausência de tempestades.
- Notícias sobre viajantes anteriores a Cabral.
- Qualidade dos comandantes dos navios da frota de Cabral.

► **Bartolomeu Dias, por exemplo.**

- A corrente majoritária considera que a vinda de Cabral ao Brasil não foi motivada por um simples erro de percurso, ou seja, que os portugueses já sabiam da existência de terras onde hoje é o Brasil.

► **É de grande relevância a expedição espanhola conduzida por Fernão de Magalhães e Sebastião del Cano (Elcano) entre 1519 e 1522.**

- Foi a primeira circum-navegação do globo.
- Comprovou a esfericidade da Terra.



A Circum-navegação de Magalhães e Elcano - fonte: usuário do Wikimedia Commons Sémhur com adaptação para o português de Uxbona.

TEXTOS AUXILIARES

Poema "Mar Português" de Fernando Pessoa

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Ditado contemporâneo às grandes navegações em Portugal

“Se queres aprender a orar, faça-te ao mar”.

Francisco I, da França, contestando o Tratado de Tordesilhas

“Gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que dividiu o mundo entre Portugal e Espanha e me excluiu da partilha”.

Trecho da Bula Intercoetera (1493)

“Assim que, pela autoridade do Deus Todo-Poderoso, que nos foi dada na pessoa do apóstolo São Pedro, e da qual gozamos como Vigário de Cristo na terra, vos fazemos doação das ditas ilhas e terras firmes, achadas e por achar, descobertas e por descobrir, como todos os seus senhorios, cidades, castelos, aldeias, povos, lugares, direitos, jurisdições e todos os mais pertences e dependências que tocar possam, uma vez que já não estivessem na posse de algum outro rei ou príncipe cristão até o dia do derradeiro Natal, em que começou o presente ano de 1493”.

Trecho do Tratado de Tordesilhas (1494)

“[...] que visto como entre os ditos senhores seus constituintes há certa divergência sobre o que a cada uma das ditas partes pertence do que até hoje, dia da conclusão deste tratado, está por descobrir no mar Oceano; que eles, portanto, para o bem da paz e da concórdia e pela conservação da afinidade e amor que o dito senhor rei de

Portugal tem pelos ditos senhores rei e rainha de Castela, de Aragão etc., apraz a suas altezas, [...] que se trace e assinale pelo dito mar Oceano uma raia ou linha direta de pólo a pólo; convém a saber, do pólo Ártico ao pólo Antártico, que é de norte a sul, a qual raia ou linha e sinal se tenha de dar e dê direita, como dito é, a trezentas e setenta léguas das ilhas de Cabo Verde em direção à parte do poente[...] “